



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS REALEZA
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

PÂMELA STRAPASSON

**PERFIL E AFINIDADE PELA ÁREA DE ALIMENTOS DOS ESTUDANTES
DE VETERINÁRIA**

REALEZA

2021

PÂMELA STRAPASSON

**PERFIL E AFINIDADE PELA ÁREA DE ALIMENTOS DOS ESTUDANTES
DE VETERINÁRIA**

Trabalho de conclusão do curso de graduação apresentado como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Karina Ramirez Starikoff

Realeza

2021

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Strapasson, Pâmela
PERFIL E AFINIDADE PELA ÁREA DE ALIMENTOS DOS ESTUDANTES DE
VETERINÁRIA / Pâmela Strapasson. -- 2021.
20 f.:il.

Orientadora: Doutora Karina Ramirez Starikoff

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Bacharelado em
Medicina Veterinária, Realeza, PR, 2021.

I. Starikoff, Karina Ramirez, orient. II.
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

PÂMELA STRAPASSON

**PERFIL E AFINIDADE PELA ÁREA DE ALIMENTOS DOS ESTUDANTES
DE VETERINÁRIA**

Trabalho de conclusão do curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção do grau de
Bacharel em Medicina Veterinária da Universidade
Federal da Fronteira Sul.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Karina Ramirez Starikoff

Orientadora

Prof^o. Dr^o. Iucif Abrão Nascif Júnior

Membro convidado

Prof^a. Dr^a. Susana Regina de Mello Schlemper

Docente responsável pelo CCR TCC II - Defesa

RESUMO

Os estudantes de medicina veterinária recebem uma educação multidisciplinar para que tenham uma formação generalista, a fim de estarem aptos para atender às necessidades exigidas pela sociedade. Entretanto, devido a influência do conhecimento popular muitos alunos ingressam no curso com a intenção de serem profissionais com o perfil curativo, desconhecendo outras áreas, como por exemplo a medicina preventiva. Assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar o perfil e a afinidade pela área de inspeção de alimentos de origem animal dos discentes do curso de medicina veterinária da UFFS - Campus Realeza. A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de questionário, de forma *online*, por email, que foram obtidos por meio da secretaria acadêmica de medicina veterinária. Participaram da pesquisa 270 discentes entre graduandos, desistentes e egressos. O perfil de participantes foi majoritariamente de mulheres (72,6%), jovens com 20 a 25 anos (60%) e de origem da região Sul (77,8%). E 91,1% dos participantes afirmaram escolher o curso por identificação e afinidade, inicialmente às áreas de clínica ou cirurgia de pequenos e grandes animais (35,9% e 29,3% respectivamente). Porém 45,2% mudaram de opinião em relação à área escolhida inicialmente. Dos participantes, 96,7% consomem produtos de origem animal e 73,3% tinham conhecimento que o médico veterinário poderia atuar na área de alimentos, havendo também um crescimento linear nas respostas do primeiro ao quinto ano sobre trabalhar nesta área. Assim é notório observar a escolha pelas clínicas dos ingressantes na medicina veterinária, porém faz-se necessário a realização de trabalhos educativos e informativos a fim de conscientizar a comunidade e incentivar os estudantes a interagir e participar com todas as áreas possíveis da veterinária, para que estes compreendam o vasto campo de atuação.

Palavras-chave: Ensino superior; Medicina Veterinária Preventiva; Produtos de Origem Animal.

ABSTRACT

Veterinary medicine students receive a multidisciplinary education so that they have a generalist training, in order to be able to meet the needs demanded by society. However, due to the influence of popular knowledge, many students enter the course with the intention of being professionals with a curative profile, ignoring other areas, such as preventive medicine. Thus, the objective of this research was to analyze the profile and affinity for the area of inspection of food of animal origin of students from the veterinary medicine course at UFFS - Campus Realeza. The research was carried out through the application of a questionnaire, online. 270 students participated in the research, including undergraduates, dropouts and egresses. The profile of participants was mostly women (72.6%), young people aged 20 to 25 years (60%) and from the South region (77.8%). And 91.1% of participants said they chose the course by identification and affinity, initially in the areas of clinic or surgery for small and large animals (35.9% and 29.3% respectively). However, 45.2% changed their opinion in relation to the area initially chosen. Of the participants, 96.7% consume animal products and 73.3% were aware that the veterinarian could work in the food area, with a linear growth in the responses from the first to the fifth year about working in this area. Thus, it is notable to observe the choice of clinics for newcomers to veterinary medicine, but it is necessary to carry out educational and informative work in order to raise awareness in the community and encourage students to interact and participate with all possible areas of veterinary medicine, so that these comprise the vast field of action.

Keywords: University education; Preventive Veterinary Medicine; Products of Animal Origin.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 MATERIAL E MÉTODOS.....	9
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	10
3.1 Perfil dos estudantes.....	10
3.2 Afinidade pela área de alimentos.....	16
4 CONCLUSÃO.....	18
REFERÊNCIAS	

1 INTRODUÇÃO

A educação de qualidade no Brasil foi por muito tempo acessível apenas a uma pequena parcela da sociedade, sendo considerada um privilégio das camadas elitizadas. E a partir do início do século XXI muitas mudanças marcaram a democratização do ensino público com a expansão do ensino superior (TREVISOL; NIEROTKA, 2015).

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) foi uma das Instituições do Ensino Superior - IES criadas neste período, com seus seis *campi* localizados em áreas de fronteira naregião Sul. O curso de Medicina Veterinária foi criado na instituição em 2010 ofertado no *Campus* Realeza, situado no Sudoeste do Paraná (UFFS, 2010).

O curso visa formar profissionais generalistas e incentiva que os discentes realizem atividades extracurriculares e complementares para direcionar sua formação e também obter conhecimento a fim de estar preparado e ser capaz de atuar nos mais diversos ramos, pois o médico veterinário pode trabalhar em mais de 80 áreas (ANDRADE JUNIOR et al., 2019).

O médico veterinário é apresentado como “aquele que cuida das doenças dos animais”, sendo áreas como clínica e cirurgia exclusivas desta profissão, porém sua responsabilidade vai além e desempenha um fundamental papel para saúde humana, interferindo no controle de zoonoses, na produção e reprodução animal, no controle sanitário e na produção de alimentos de origem animal (TAFFAREL, 2014).

Para o setor agropecuário e os consumidores, a inspeção de produtos de origem animal é uma atividade essencial. Na avicultura, o Brasil é o segundo maior produtor e o primeiro maior exportador de carne de frango. Na suinocultura, lidera o quarto lugar como produtor e exportador (CONAB, 2019). Já a pecuária de corte tem grande influência sobre o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, em 2019, representou 8,5% do PIB total (ABIEC, 2020).

Os altos níveis tecnológicos utilizados pelas agroindústrias brasileiras fazem com que o país permaneça em destaque no cenário mundial. Com produtos de qualidade e preços competitivos, o Brasil é um dos mais importantes produtores e exportadores de mercadorias de origem animal, representando cerca de um quinto da carne produzida, comercializada e distribuída no mundo (CONAB, 2019; COSTA et al., 2015)

Assim, também é de competência privativa do médico veterinário o exercício da inspeção e da fiscalização sob o ponto-de-vista sanitário, higiênico e tecnológico de estabelecimentos de todos os produtos de origem animal nos locais de produção,

manipulação, armazenagem e comercialização (BRASIL, 1968).

Com uma visão superficial da veterinária, os ingressantes tendem às clínicas e não cogitam em primeira instância atuar com inspeção de produtos de origem animal e saúde pública em um geral. Além disso, a formação ainda é muito focada nas clínicas e o contato dos estudantes com as áreas voltadas à saúde pública se dá apenas na reta final do curso, assim, muitos acabam saindo com uma formação fragmentada e despreparados para tais demandas, que são de extrema importância e muito promissoras dentro de órgãos públicos nas mais diferentes esferas governamentais (SVOBODA; JAVOROUSKI, 2011).

O objetivo desta pesquisa foi analisar o perfil e a afinidade pela área de alimentos de origem animal dos discentes do curso de medicina veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Realeza/Paraná.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O curso de medicina veterinária foi criado em 2010 com entrada de 50 alunos, sendo integral e com carga horária total de 4.875 horas, composto por 11 semestres como tempo mínimo de duração para finalização.

Esta pesquisa foi realizada após a aprovação pela Comissão de Ética em Pesquisa (CEP - 59380516.9.0000.5564), por meio da aplicação de questionário, de forma online (Google Forms), de agosto de 2020 a abril de 2021, aos alunos, ex-alunos e egressos do curso de medicina veterinária da mesma instituição.

O questionário foi composto por questões sobre o perfil do aluno: faixa etária, sexo, Estado em que estavam morando antes de entrar na graduação, local de residência (zona rural ou urbana), tipo de ensino médio (tradicional ou técnico), fase da graduação/desistente/egresso; motivo da escolha do curso, área que pretendia atuar ao ingressar, se mudou de ideia, atividades extracurriculares que realizou durante a graduação; e questões sobre a afinidade na área de alimentos: consumo de produtos de origem animal (POA), conhecimento da atuação do médico veterinário na área, e se teria intenção de trabalhar na área. Aos formados foram questionados sobre a área de realização do estágio obrigatório e atuação após formado.

Para análise dos resultados foi utilizado o programa Microsoft Excel[®] 2011 para verificar as porcentagens, as linhas de tendência e a confecção dos gráficos. Os dados foram analisados através de estatística descritiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

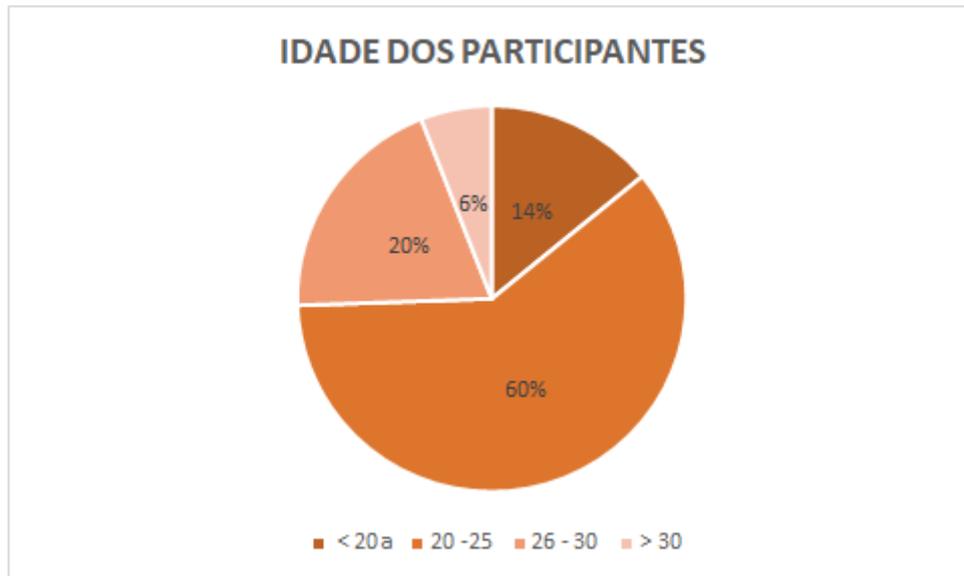
Participaram desta pesquisa um total de 270 estudantes e ex-alunos do curso de medicina veterinária da UFFS, o que representa 42,7% dos alunos registrados.

A grade curricular de medicina veterinária na UFFS é composta por 11 semestres, o que equivale a um período de 5 anos e meio de graduação. No primeiro ano os componentes curriculares estão voltados às ciências sociais e humanas, com introdução aos conhecimentos básicos. No segundo ano há mais componentes básicos para compreensão das ciências veterinárias. A partir do terceiro ano começam as matérias específicas, com as ciências de clínica e cirurgia, produção animal e zootecnia, que continuam no quarto ano. No quinto e último ano estão as ciências de saúde pública e medicina preventiva, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal. Sendo o último semestre destinado ao estágio obrigatório (UFFS, 2010).

3.1 Perfil dos estudantes

A maioria dos participantes desta pesquisa eram jovens entre 20 a 25 anos (60% das respostas), como pode ser observado no Figura 1. Em relação aos participantes graduandos do 2º ao 5º ano a predominância desta faixa etária foi de 69,93% (114/163). Já no 1º ano, 55,26% (21/38) eram menores de 20 anos. O que demonstra que a maioria dos estudantes tende a sair do ensino médio e ingressar no ensino superior.

Figura 1 - Idade dos estudantes, desistentes e egressos do curso de medicina veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul participantes da pesquisa.



Fonte: Elaborada pelos autores. Ago/2020 a Abr/2021.

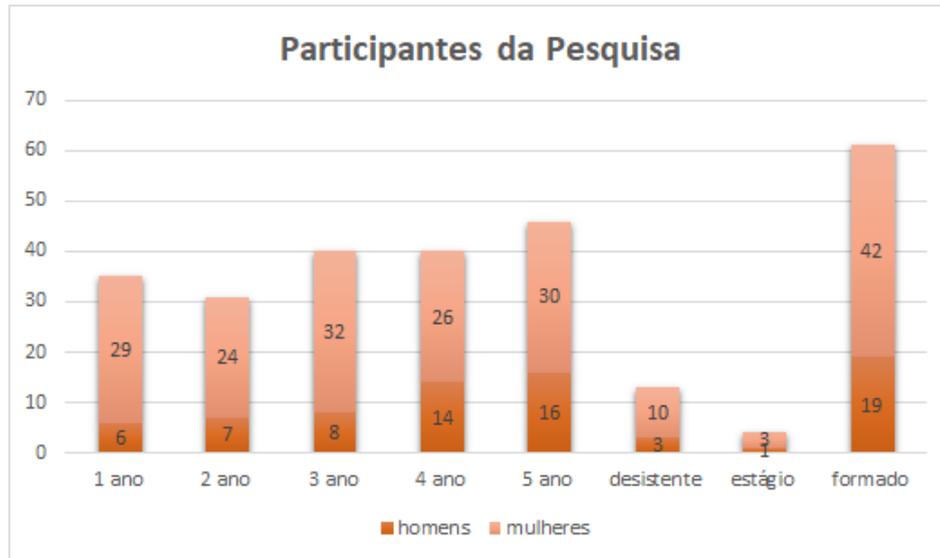
Em pesquisa com 33 estudantes do 3º ano de curso Técnico de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, 54,8% (17/33) pensavam em prestar vestibular e seguir no ensino superior, sendo que 29% (9/33) queriam fazer curso pré-vestibular e o restante (5/33) começar a trabalhar. A necessidade por iniciar uma graduação está, por vezes, diretamente inter relacionada com a construção sociocultural do sujeito. Muitas vezes sem ter sua identidade formada e convicção do curso que deseja, o jovem é pressionado a escolher. Entretanto, no futuro podem ocorrer questionamentos e frustrações sobre sua escolha, o que pode culminar na desistência por falta de conhecimento sobre a área escolhida (CARDOSO et al., 2019).

O perfil etário em pesquisa com estudantes de medicina veterinária do Sudeste foi de 73,92% (913/1.235) para jovens entre 17 a 21 anos e 11,18% (138/1.235) para jovens de 22 e 24 anos. O pesquisador ressalta a importância da maturidade para escolha da profissão e aponta que nos Estados Unidos os estudantes do primeiro ano em medicina veterinária tem em média 24 anos, e tendem a apresentar maior maturidade, experiência e confiança para cursarem aquilo que almejam (CRUZ, 2015).

Os participantes da pesquisa foram estudar na UFFS Campus Realeza/PR com origem dos Estados: Paraná majoritariamente (57,4%), seguido por SP (18,1%), SC (14,1%), RS (6,3%) e de outros Estados (4,1%). Sendo possível observar que a maioria ainda é do mesmo Estado e da região Sul, entretanto existem pessoas de outras regiões que a fim de ingressar em veterinária enfrentam grandes deslocamentos. A distribuição

por categoria (fase do curso, desistente ou formado) e por sexo pode ser observada na Figura 2.

Figura 1. Número de participantes da pesquisa de acordo com o sexo e situação no curso de medicina veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul.



Fonte: Elaborada pelos autores. Ago/2020 a Abr/2021.

A maioria dos estudantes que participou desta pesquisa era do sexo feminino (72,6%; 196/270). Resultado também observado por Cruz (2015) e Teles et al. (2017) no curso de medicina veterinária na região Sudeste (58,03%; 1.888/3.253) e na Universidade Federal de Pelotas (77,7%; 178/229) respectivamente. Indicando que as mulheres estão conquistando cada vez mais um mercado antes visto como uma profissão predominantemente masculina (CRUZ, 2015; TELES et al., 2017).

Até os anos 80 o número mulheres que realizavam novas inscrições nos Conselhos Federal e Regional de Medicina Veterinária - CFMV/CRMVs era abaixo de 20%, a partir dos anos 2000 houve uma ascensão e em 2015 passaram a representar 60% das inscrições (CRUZ, 2015; TELES et al., 2017). A tendência é que continuem aumentando essa porcentagem, como demonstram os resultados desta pesquisa.

Dos participantes da pesquisa, 5,5% (15/270) já haviam concluído outra graduação e 9,6% (26/270) não finalizaram a primeira graduação. Ainda, 34,1% (92/270) haviam tentado outro curso, sendo que 44,6% (41/92) na área da saúde, 34,8% (32/92) na área das ciências biológicas ou agrárias e 20,6% (19/92) outros cursos. Esses resultados indicam que a maioria estava convicta na escolha do curso (ou pelo menos na área). Além disso, 5,5% dos estudantes que concluíram outra graduação afirmaram

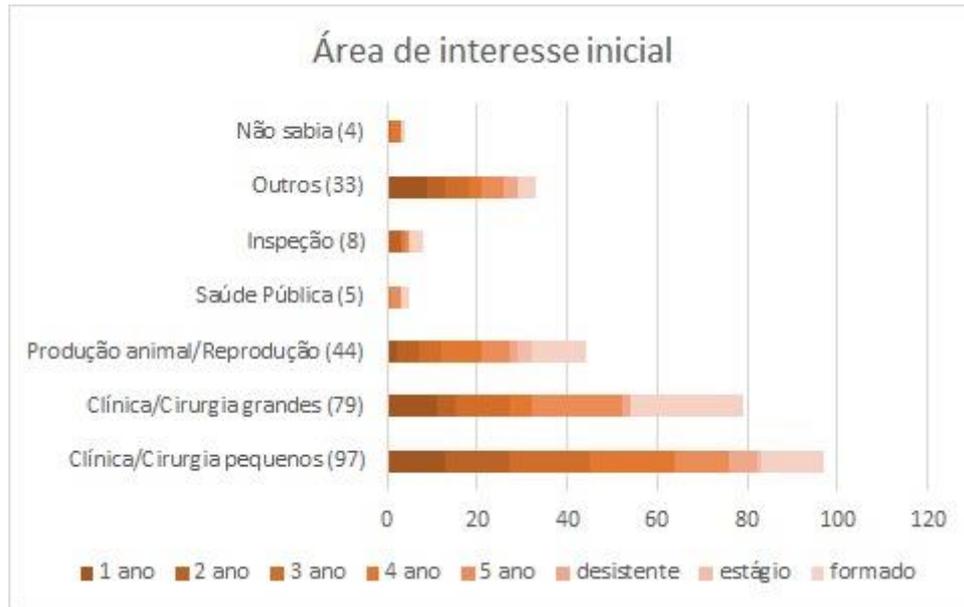
fazer o curso de medicina veterinária para complementar sua primeira graduação ou realizar o sonho de atuar na área que realmente gostam. No estudo realizado por Cruz (2015) os participantes que tentaram outro processo seletivo correspondem a 46,6% (1.028/2.206) demonstrando como geralmente alunos mais novos possuem pouco conhecimento e uma maior indecisão em relação ao ingresso no ensino superior.

A maioria dos alunos que responderam esta pesquisa residiam exclusivamente em zona urbana (69,3%; 187/270) e haviam cursado o ensino médio regular (78,1%; 211/270). De origem rural e mista (urbana e rural) foram respectivamente 25,2% (68/270) e 5,5% (15/270). E 21,9% (59/270) haviam feito curso técnico antes de ingressar na graduação. Aqueles que tiveram maior contato com o campo ou fizeram ensino médio agrícola geralmente têm mais experiências diárias com a área, o que poderia influenciar na escolha da profissão. Assim também àqueles que viveram em propriedade rural, e que pretendem dar continuidade ao negócio familiar.

Apenas 8,9% (24/270) dos participantes alegaram ter escolhido veterinária por influência da família ou por ser a opção mais viável no momento. Já 91,1% (246/270) afirmaram que a escolha foi por afinidade e identificação com a área. Assim como no estudo de Cruz (2015) e Teles et. al. (2017), os participantes afirmaram ter escolhido esta profissão por admirar o trabalho e amor aos animais, sendo 71,12% (2.911/4.093) e 72,5% (156/215) respectivamente. Estas convicções sugerem que os jovens têm um sonho de cuidar dos animais, porém pouco domínio sobre o quão abrangente é a medicina veterinária. Direccionam sua escolha à terapêutica, esquecendo da questão profilática, não só animal como humana e ambiental.

Ao ingressar no curso de medicina veterinária a maioria dos alunos tinha como interesse trabalhar nas áreas de clínica ou cirurgia de pequenos e grandes animais (35,9%; 97/270 e 29,3%; 76/270 respectivamente), como pode ser observado na Figura 3.

Figura 3. Número total e área de interesse dos participantes quando iniciaram a graduação e de acordo com a situação no curso de medicina veterinária.

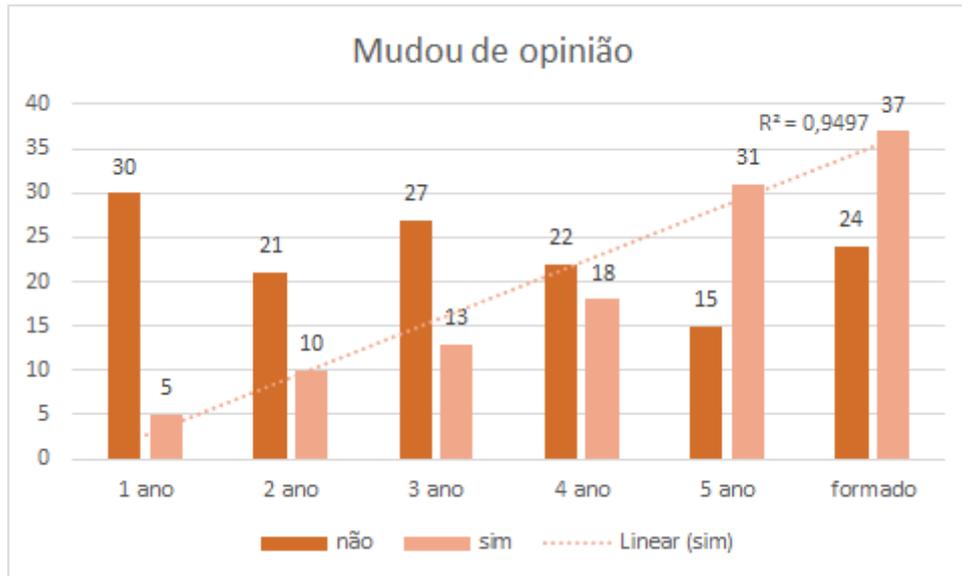


Fonte: Elaborada pelos autores. Ago/2020 a Abr/2021.

A medicina veterinária ainda é vista por muitos apenas como uma profissão clínica, de cuidados paliativos. A clínica de pequenos animais está entre os ramos mais desejados, isso pode ser devido ao setor pet brasileiro ser o segundo maior do mundo (FREITAS, 2016). Os animais de companhia que antes ficavam fora das casas, hoje estão dormindo com seus tutores e participando de suas rotinas, indo viajar, sendo membros reais das famílias. Essas mudanças tornaram o ramo ainda mais desejado, com aumento da demanda e do contato social com os animais. Cada vez mais as pessoas escolhem profissões de acordo com aquilo que têm contato e amam fazer (FREITAS, 2016; SOUZA, 2018).

A área de interesse mudou para 45,2% (114/253) dos participantes da pesquisa. Sendo que a partir do segundo ano de graduação o número de mudanças de opinião dobrou, como pode ser observado na Figura 4.

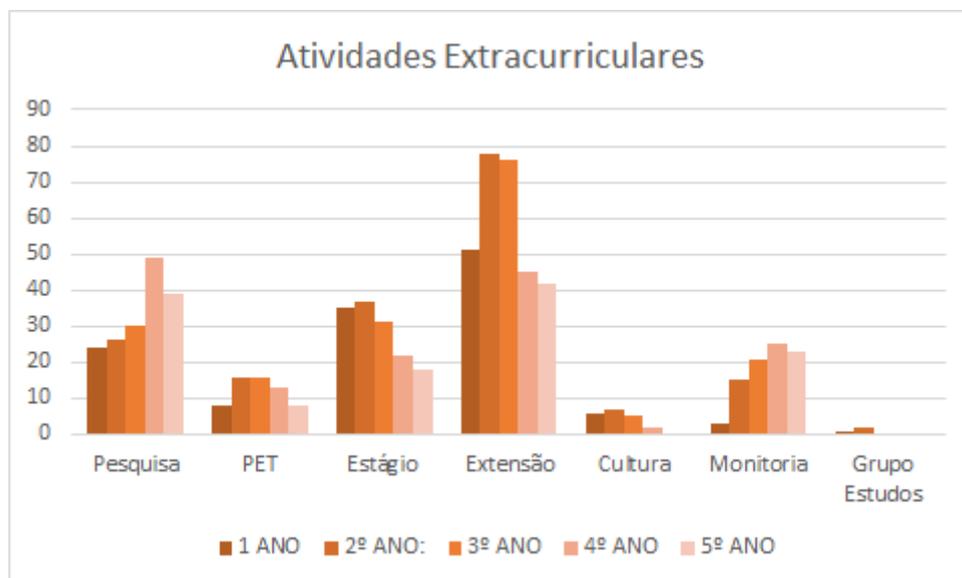
Figura 4. Número de participantes que mudaram de opinião em relação à área inicialmente escolhida, de acordo com sua situação no curso de medicina veterinária.



Fonte: Elaborada pelos autores. Ago/2020 a Abr/2021.

Observações: Não foram incluídos no gráfico as respostas dos 13 desistentes (7 responderam não e 6 sim) e dos 4 alunos em estágio obrigatório (2 responderam não e 2 sim).

Figura 5. Atividades extracurriculares desenvolvidas pelos participantes da pesquisa durante o curso de medicina veterinária em função do período da graduação.



Fonte: Elaborada pelos autores. Ago/2020 a Abr/2021.

A aquisição de conhecimento e vivência prática durante a graduação resulta em ampliação de possibilidades, além da descoberta ou aprimoramento de habilidades que contribuem para direcionar o aluno à área de maior identificação (PEREIRA et al., 2017). Dessa forma, os docentes do curso necessitam realizar planejamento e organização didático-pedagógica, a fim de divulgar e conscientizar os estudantes sobre

a importância das atividades extracurriculares, para que estes estejam engajados desde os primeiros anos de graduação.

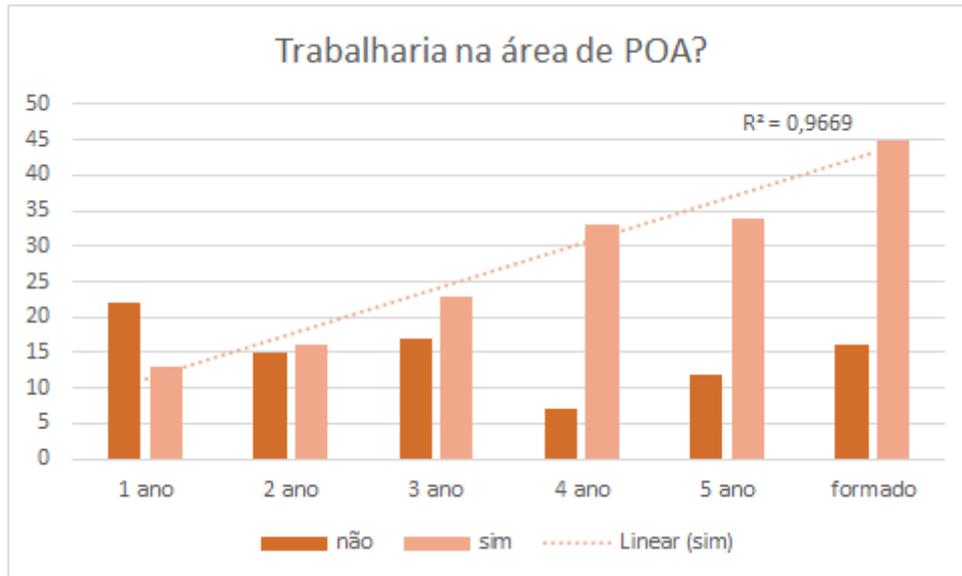
3.2 Afinidade pela área de alimentos

Apenas 3,3% (9/270) dos participantes afirmaram não consumir produtos de origem animal. No Brasil, 98,5% das residências consomem produtos de origem animal regularmente. Sendo que 80% da população consome de 2 a 3 vezes por semana carne de frango, além desta ser a carne mais consumida de forma igualitária entre as classes sociais (ABPA, 2021).

Ademais, os produtos não comestíveis de origem animal que são principalmente as vísceras, penas, pelos, sangue, gordura e ossos, são destinados para a fabricação de diversos produtos como farmacêuticos, fertilizantes, ração animal, indústria automobilística, indústrias de roupas e acessórios. Esses devem ser tratados com a mesma importância que os produtos comestíveis, pois quando não manipulados da forma correta, podem representar grande risco epidemiológico para a disseminação de enfermidades (MOREIRA, 2018).

Quando questionados, 73,3% (198/270) dos alunos sabiam antes de cursar medicina veterinária que o profissional atua na área de alimentos, através da inspeção e vigilância higiênico-sanitária de frigoríficos, supermercados, laticínios e indústrias, enquanto que 26,7% (72/270) não sabiam. Os resultados demonstram que mais da metade dos estudantes afirmaram ter conhecimento sobre a área de atuação ao ingressar no curso. Contudo, a tendência para atuar nesta área tem seu crescimento linear com o decorrer das fases de ensino, de modo que os estudantes do início do curso não apresentam-se tão adeptos como os das últimas fases para atuar na área de produtos de origem animal. Essa crescente mudança pode ser devido a aquisição de conhecimento e aproximação com as áreas de atuação, oferta de oportunidade, maior demanda de mercado.

Figura 6. Número de participantes que demonstraram interesse em trabalhar ou não na área de Produtos de Origem Animal (POA), de acordo com sua situação no curso de medicina veterinária.



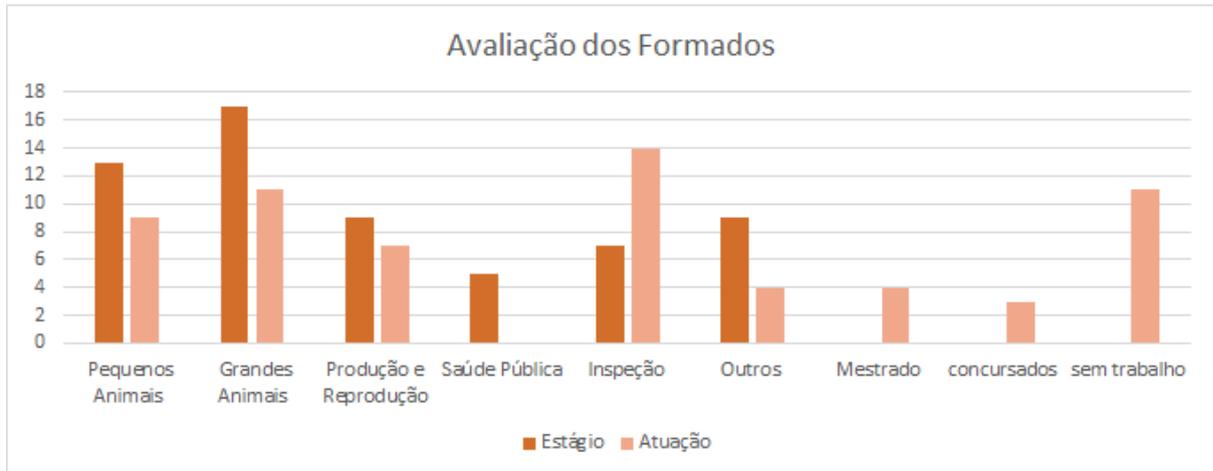
Fonte: Elaborada pelos autores. Ago/2020 a Abr/2021.

Observações: Não foram incluídos no gráfico os 13 desistentes (2 responderam não e 11sim) e os 4 alunos em estágio obrigatório (1 respondeu não e 3 sim).

Para 33,7% (91/270) dos participantes a área de alimentos é importante, mas responderam não ter afinidade, interesse e não se sentir confortável para atuar na área, os outros 66,3% (179/270) afirmaram sentir interesse pela área e pela remuneração, reconhecendo sua importância, além de haver um desejo para conhecer mais sobre o campo de trabalho e contribuir com a comunidade.

Ao avaliar as áreas escolhidas pelos graduandos para realizar o estágio obrigatório e após verificar em quais áreas estão atuando, conseguimos perceber que nem sempre a área escolhida para atuar é a que está em destaque no mercado no momento, fazendo com que haja necessidade de adaptar as demandas. Como podemos observar na Figura 7.

Figura 7. Áreas de atuação no estágio curricular obrigatório durante o curso de medicina veterinária e na vida profissional dos participantes da pesquisa.



Fonte: Elaborada pelos autores. Ago/2020 a Abr/2021.

O Brasil lidera os rankings mundiais de exportação das carnes de frango, bovinos e bubalinos, além de ser o quarto maior na exportação de suínos. Ademais os Estados do Sul são destaque na produção de produtos de origem animal: Santa Catarina é o maior exportador de suíno e carne de pato; Rio Grande do Sul é o maior exportador de carne de peru e segundo maior exportador de ovos; e o Paraná é o maior exportador de carne de frango e material genético avícola (ABPA, 2021).

4 CONCLUSÃO

Os resultados demonstram que no curso de medicina veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul os ingressantes são jovens entre 20 a 25 anos que tendem a sair do ensino médio e já ingressar no ensino superior, composto majoritariamente por mulheres, sendo as áreas de clínica e cirurgia tanto de pequenos quanto grandes o destaque na opção inicial, entretanto com a evolução dentro da graduação, participação de atividades extracurriculares ocorre questionamentos e a mudança de opinião. Assim, é essencial incentivar os alunos a realizar atividades extracurriculares desde o início para que haja maior interação com o curso e as mais diferentes áreas de atuação, resultando na ampliação das oportunidades. As fases iniciais mesmo tendo conhecimento sobre a possibilidade de atuação nas áreas de alimentos não tem tanta acetibilidade, quanto as ultimas fases que tem maior contato com a área, melhor conhecimento sobre a demanda de mercado e necessidade de empregabilidade. Além disso, seria relevante no ensino médio haver maior ênfase para apresentar aos estudantes os cursos e suas áreas de atuação, assim estes teriam maior segurança e noção para fazerem suas escolhas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL – ABPA. **Relatório Anual ABPA 2021**. Online. Disponível em: <https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2021/04/ABPA_Relatorio_Anual_2021_web.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2021.

ANDRADE JÚNIOR, A. G. et al. A Medicina Veterinária e a formação dos profissionais na atualidade. In: ANDRADE, D. F. **Educação no Século XXI: percepções**. Belo Horizonte: Poisson, 2019. Cap. 8. p. 56-60. Online. Disponível em: <<https://poisson.com.br/2018/produto/educacao-no-seculo-xxi-volume-43/>>. Acesso em: 26 jun. 2021.

ASSOCIAÇÃO DAS INDÚSTRIAS EXPORTADORAS DE CARNE – ABIEC. **Beef REPORT - Perfil da Pecuária no Brasil**. ABIEC: Brasília, p4 - 49, 2020. Online. Disponível em: <https://www.cicarne.com.br/wp-content/uploads/2020/05/SUM%c3%81RIO-BEEF-REPORT-2020_NET.pdf>: Acesso em: 28 de jul. 2020.

BRASIL. Lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968 (1968). **Dispões sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária**. Brasília, DF:Senado 1968. Online. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15517.htm>. Acesso em: 27 de jul. 2020.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO (CONAB). **Perspectivas para a Agropecuária**. Brasília, v. 7, 2019. Online. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/perspectivas-para-a-agropecuaria>>. Acesso em: 28 ago. 2020.

COSTA, B. S. et al. História e evolução da inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal no Brasil. In: MARTIN, N. R. S. et al. **Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia: inspeção de produtos de origem animal**. Nº 77. Belo Horizonte: Fepmvz, p. 09-31, 2015. Online. Disponível em: <<https://vet.ufmg.br/ARQUIVOS/FCK/file/editora/caderno%20tecnico%2077%20inspec%20produtos%20origem%20animal.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2020.

CRUZ, C. A. **O ensino da saúde pública veterinária nos cursos de graduação em medicina veterinária da região sudeste do Brasil**. 96 folhas. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária Preventiva). Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, 2015. Online. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/126402/000837045.pdf?sequenc e=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 07 jul. 2021.

CARDOSO, A. C. M. et al. Fatores que influenciam a escolha profissional: uma pesquisa com os estudantes do ensino médio integrado do IFSP. **Scientia Vitae**, v.7, n.23, p. 42-49, jan/mar. 2019. Online. Disponível em: <<http://www.revistafpsr.com/v7n23p42-49.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2021.

FREITAS, F. J. S. **Ensino de administração nos cursos de medicina veterinária e a visão dos profissionais sobre a gestão dos serviços veterinários para pequenos animais diante da expansão do mercado pet**. 123 folhas. Tese (Doutorado em Gestão e Inovação na Indústria Animal). Faculdade Zootecnia e Engenharia de Alimentos,

Universidade de São Paulo, Pirassununga, 2016. Online. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/74/74134/tde-16032017-095538/publico/ME8899623COR.pdf>>. Acesso em: 08 ago 2021.

MOREIRA, D. S. **Caracterização do fluxo de subprodutos não comestíveis de origem animal no Estado do Maranhão no período de 2013 a 2016**. Dissertação (Mestrado em Defesa Sanitária Animal) - Universidade Estadual Do Maranhão, São Luís, 2018. Online. Disponível em: <<http://repositorio.uema.br/handle/123456789/1159?mode=full>>. Acesso em: 20 ago 2021.

PEREIRA, A. F. A. et al. **A importância das atividades extracurriculares no desempenho acadêmico de estudantes da área de saúde**. In: XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC, 2017, Florianópolis p. 3-6. Online. Disponível em: <<http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R2624-1.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2021.

SOUZA, A. F. B. **O mercado pet brasileiro: Uma análise de 2012 a 2017**. Monografia. Centro Universitário Municipal de Franca Uni-FACEF, Franca, 2018. Online. Disponível em: <[file:///C:/Users/Acer/Downloads/1708-4546-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Acer/Downloads/1708-4546-1-PB%20(2).pdf)>. Acesso em: 19 ago. 2020.

SVOBODA, W. K.; JAVOROUSKI, E. B. **O papel e a importância do médico veterinário na saúde pública**. CRMV-PR. 2011. Online. Disponível em: <https://www.crmv-pr.org.br/artigosView/91_O-papel-e-a-importancia-do-Medico-Veterinario-na-Saude-Publica.html>. Acesso em: 28 ago. 2021.

TAFFAREL, Andreia. **Aspectos do papel do médico veterinário na Saúde Pública, o ensino curricular e o conceito de One Health: revisão de literatura e considerações**. 2014. 36 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. <<http://hdl.handle.net/10183/127673>>. Acesso em: 18 ago. 2020.

TELES, A. J. et al. Percepção dos estudantes de medicina veterinária sobre a formação e atuação em saúde pública no âmbito da universidade federal de pelotas - RS. **Science And Animal Health**, v. 5, n. 2, p. 125-137, 2017. Online. Disponível em: <<file:///C:/Users/Gabriele/Downloads/10830-43373-2-PB.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2021.

TREVISOL, J. V.; NIEROTKA, R. Democratização do acesso ao ensino superior público: análise das políticas de ingresso da UFFS. **Roteiro**, v. 40, p. 31-58, 18 dez. 2015. Online. Disponível em: <<https://unoesc.emnuvens.com.br/roteiro/article/view/9203>>. Acesso em: 05 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. Projeto pedagógico do curso de graduação em medicina veterinária: bacharelado. Chapecó: UFFS, 2010.